



UMA HISTÓRIA COM MIL MACACOS

Ruth Rocha

Ilustrações Cláudio Martins



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação:
ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.

Ilustrações do encarte:
RODRIGO MARANHÃO



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.


SALAMANDRA

A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



©Avelino Guedes

A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador(a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

Após a leitura

BRINCADEIRA 1: DESCOBRINDO CÓDIGOS

Material necessário

Para o professor:

- 1 dicionário
- Um livro com figuras grandes e coloridas que mostre o que é e como funciona um telégrafo.

Sugestões:

- FERRARI, Antônio Martins. *Telecomunicações: evolução e revolução*. São Paulo: Ática, 1980.
- *Pequena história das invenções*. São Paulo: Abril Cultural.
- *Como funciona*. São Paulo: Abril Cultural.
- LOBATO, Monteiro. *História das invenções*. São Paulo: Globo.

Você também encontra no youtube o filme:

www.youtube.com/watch?v=hIN1wH4iYdg, “O que é um telégrafo?”

- Veja no final deste material o anexo 1, que contém o código Morse. Faça uma cópia para cada criança.

Faça também uma cópia do anexo 2 para cada criança.

Depois que todos leram o livro, releia o trecho da página 8:

O telegrama era assim:

“Preciso de macacos para meus estudos.

Mande 1 ou 2 macacos,

Abraços.

Quaresma”

Converse com a turma e diga que essa história aconteceu há muito tempo, em uma cidade pequena. Naquele tempo, não existia computador, muito menos *e-mail*. Quando as pessoas queriam se comunicar, ou telefonavam ou iam até um telegrafista e enviavam um telegrama. Peça para procurarem no dicionário o significado das palavras TELEGRAMA e TELEGRAFISTA e escreverem no caderno.

Mostre os livros que você trouxe com fotos de telégrafos e leia o texto que explica como é um telégrafo, ou assista com eles ao vídeo citado.

Distribua para cada criança a página impressa que tem o código Morse e a página onde estão desenhados os quadradinhos.

Mostre os sinais do código Morse e suas correspondências com cada letra do alfabeto.

Se for necessário reproduza o código bem grande na lousa.

Leia as instruções que estão escritas na página onde estão desenhados os quadradinhos que as crianças vão preencher.

Divida a turma em duplas: aluno **A** e aluno **B**.

Aluno **A** escreve o seu nome em Morse para o colega **B**, que escreve seu nome também em Morse para o colega **A**.

BRINCADEIRA 2: COMUNICAÇÃO SEM ERRO

Material necessário

Para o professor:

- 2 telefones de plástico (que sejam do tamanho de telefones reais)

Releia ou peça para uma criança reler o trecho do telegrama da página 8, que deveria ter sido enviado.

Depois, escreva na lousa:

Telegrama

Destinatário:

Jeremias da Silva PT

Transamazônica PT

Preciso macacos

Para meus estudos PT

Mande 1 0 2 macacos PT

Abrços PT

Remetente:

Eduardo Quaresma PT

Faça um paralelo com os dois textos.

Explique aos alunos que o primeiro texto mostra o telegrama que o Dr. Quaresma queria mandar para o Jeremias.

O outro texto mostra a mensagem que o telegrafista enviou para o Jeremias.

Depois questione-os sobre o que aconteceu de errado.

As crianças deverão perceber que o telegrafista em vez de escrever "1 OU 2" macacos, omitiu o "U". Então a letra "o" ficou parecendo um zero, e a mensagem ficou "1 0 2 macacos".

- Esse erro provocou a maior confusão na história. O que foi que aconteceu? (O Jeremias começou a mandar uma porção de macacos para o Dr. Quaresma.)

Escreva na lousa:

NÃO! PARE DE MANDAR MACACOS!
NÃO PARE DE MANDAR MACACOS.

Explique à turma como os sinais de pontuação são importantes para o sentido da frase.

- Que mensagem transmite a primeira frase? (Que é para o Jeremias parar de mandar macacos.)
- Que mensagem transmite a segunda frase? (Que não é para o Jeremias parar de mandar macacos.)
- O que aconteceu para que as duas frases ficassem com sentidos diferentes? (A retirada do ponto de exclamação da frase.)

Proponha uma brincadeira com o sentido das frases.

Escreva uma frase na lousa, por exemplo:

O MACACO SIMÃO, NÃO: CAIU DA ÁRVORE.

Chame uma criança para mudar o sentido da frase que foi escrita na lousa.

Observação: Ela pode mudar uma letra de qualquer palavra, ou mudar um dos sinais de pontuação da frase. Por exemplo:

O MACACO SIMÃO NÃO CAIU DA ÁRVORE.

Escreva outra frase na lousa:

EU NÃO QUERO GOIABADA.

Chame outra criança para mudar o sentido da frase que foi escrita na lousa.

Exemplo:

EU, NÃO! QUERO GOIABADA.

Outras sugestões:

Coloquei a **bota** para passear na fazenda.

Coloquei a **bata** para passear na fazenda.

O Brasil foi campeão e o **fato** saiu no jornal.

O Brasil foi campeão e a **foto** saiu no jornal.

Enfiei o **pé** na areia.

Enfiei a **pá** na areia.

Chame duas crianças e entregue a cada uma delas um dos telefones de plástico que você trouxe de casa.

Uma criança representará o cliente, a outra, o dono da venda.

A classe pode dar sugestões de como criar um diálogo engraçado, em que ocorra um erro de comunicação: a pessoa diz uma coisa e a outra pessoa entende outra coisa.

Exemplo:

A: É da venda do Seu Manoel?

B: É sim! Aqui está muito barulho. Fala alto!

A: É a dona Maria! Seu Manoel: vou passar a lista do que eu quero: três melões!

B: O quê? Seis mamões?

A: Não! Três melões!

B: Ah, está bem: três melões. O que mais?

A: Sete laranjas!

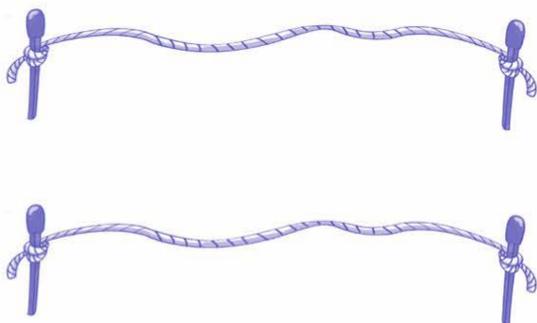
B: O quê? Sete pacotes de canja?

BRINCADEIRA 3: FAZENDO UMA MÁSCARA

Material necessário

Para o aluno:

- 1 cartolina
- 1 tesoura sem ponta
- 1 cola
- 1 fita crepe
- 2 pedaços de barbante medindo cada um 30 cm
- Amarre um palito de fósforo só em uma das pontas de cada barbante



Para o professor:

- 1 furador

- Faça uma cópia para cada aluno do modelo da máscara de macaco do anexo 3.

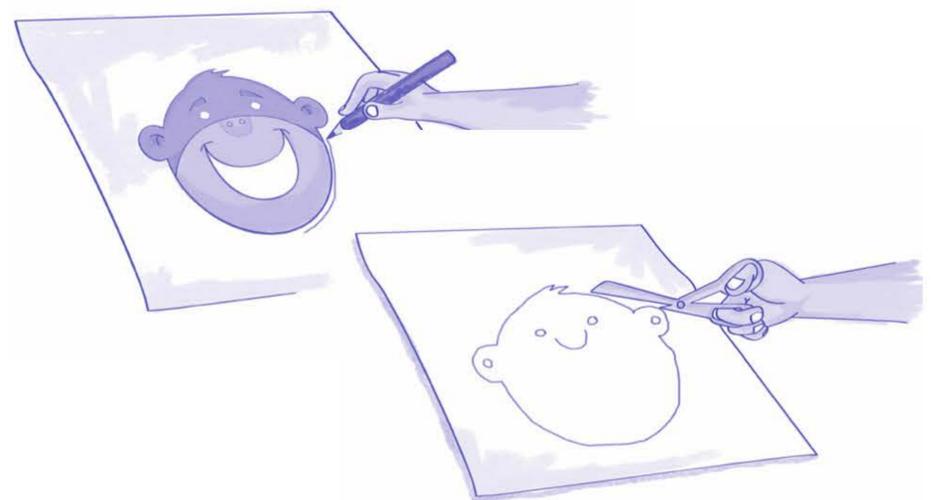


anexo 3

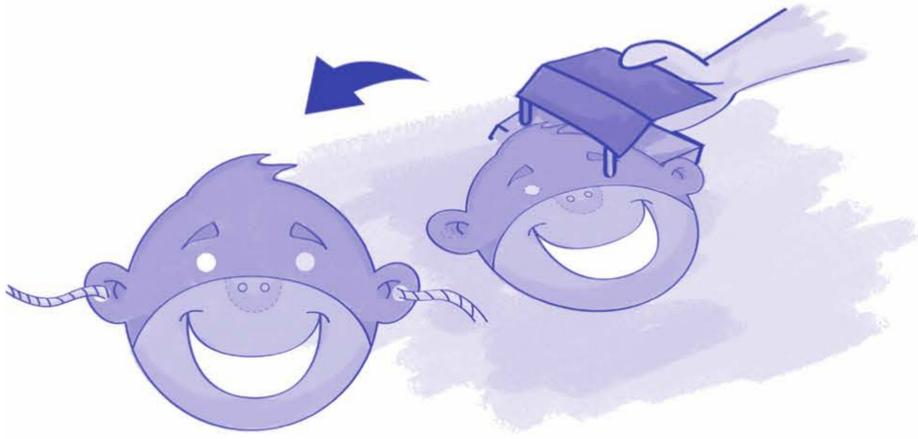
Distribua as cópias entre as crianças. Cada um recorta o modelo nas linhas pontilhadas e, em seguida, coloca o modelo da máscara recortada sobre a cartolina.



Cada um desenha o contorno do modelo da máscara sobre a cartolina (para reforçá-la) e o recorta. Cada um pode também colorir sua máscara da forma como quiser.



Fure na máscara os locais para os olhos e os dois círculos verdes para amarrar os barbantes.



Cada criança também desenha e recorta um rabo comprido de macaco na cartolina.

Todos colocam suas máscaras de macacos e seus rabos (prender o rabo com fita crepe).

Releia a história da página 18 até o final.

Proponha à turma que imaginem que vocês são os macacos que invadiram a cidade. Vá dizendo várias situações e eles vão representando com expressão corporal.

- Os macacos dirigindo carros no trânsito.
- Os macacos fazendo compras na feira.
- Os macacos na sala de aula aprendendo Matemática.
- Os macacos assistindo a um filme no cinema.
- Os macacos no laboratório do Dr. Quaresma.

Sugestão: Incentive as crianças a criarem outras situações para a invasão da macacada.

BRINCADEIRA 4: PRESERVANDO OS ANIMAIS

Material necessário

Para o professor:

- Veja no anexo 4 a página que mostra o resumo, da reportagem de Cláudia Loureiro.

Releia as páginas 15 a 19 do livro. Essa passagem mostra os macacos invadindo a cidade.

- Converse com a turma sobre o que acontece nesse trecho da história.
- Na história, por que os macacos invadem a cidade? (Por causa de um pedido errado: o professor Quaresma solicitou 1 ou 2 macacos para as suas experiências e o telegrafista, por engano, escreveu 102 macacos no telegrama.)

Depois, distribua para cada criança uma cópia do resumo da reportagem.

Leia-a para a turma e depois faça algumas perguntas, como:

- O que a reportagem mostra? (A invasão de animais selvagens nas ruas do Rio de Janeiro.)
- Por que alguns animais selvagens (micos, capivaras e preguiças) estão invadindo as ruas no Rio de Janeiro? (Por causa do desmatamento da floresta que fica muito perto da cidade: sem lugar para morar, os bichos procuram a cidade para se alimentarem e viverem.)

Depois, compare a história com a reportagem.

- Que diferença há entre a invasão dos macacos em *Uma história com mil macacos* e a invasão dos micos que a reportagem mostra? (Observe se as crianças percebem que a história de Ruth Rocha é literatura, é "faz de conta", é ficção. Já a reportagem do jornal trata de um acontecimento, um fato real: os micos estão invadindo as ruas do Rio de Janeiro.)

Fale com eles sobre a possibilidade de acontecerem na vida real coisas tão fantásticas que até parecem ficção.

Por exemplo: Um mico entrar em uma loja dentro de um *shopping*; uma capivara e um bicho-preguiça passearem nas calçadas da cidade.

Peça aos alunos para escreverem em uma folha que semelhanças e diferenças há entre a história e a reportagem do jornal.

Depois solicite que leiam o que escreveram.

Em seguida, você pode propor:

- Imagine que você é uma jornalista e que vai escrever a seguinte reportagem:

1000 macacos invadem a nossa cidade

Não se esqueça de que em uma reportagem você precisa mostrar para o leitor:

- O que aconteceu?
- Onde aconteceu?
- Como aconteceu?
- Com quem aconteceu?
- Por que aconteceu?

Se preferir, faça a atividade em duplas. Enquanto as crianças escrevem, percorra as mesas, ajudando-as onde for preciso. Ao final, esponha na sala as "reportagens".

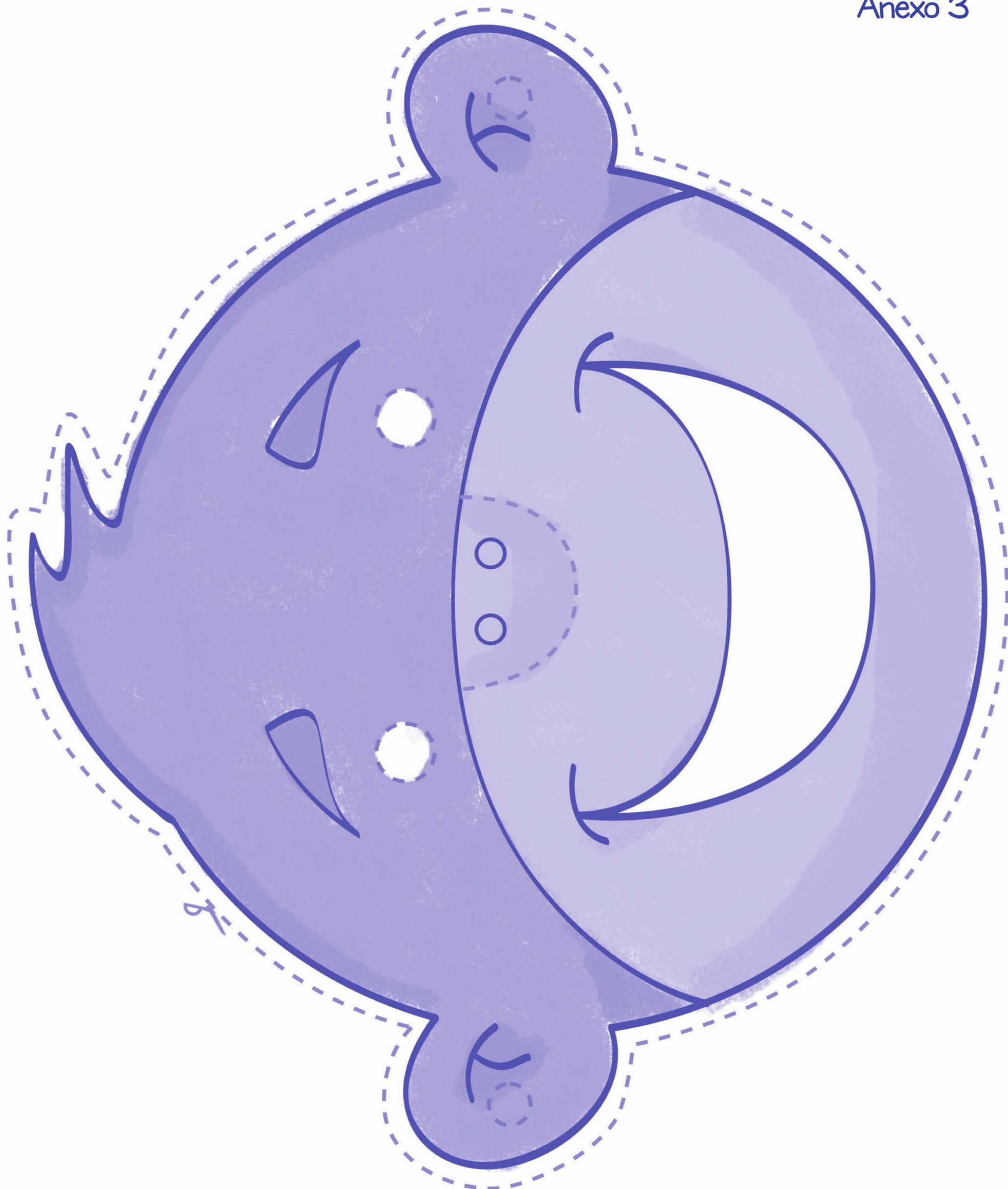
Código Morse

Letra	Sinal	Letra	Sinal	Número	Sinal
A	• —	R	• — •	1	• — — — —
B	— •••	S	•••	2	•• — — —
C	— • — •	T	—	3	••• — —
D	— ••	U	••	4	•••• —
E	•	V	••• —	5	•••••
F	•• — •	X	— •• —	6	— ••••
G	— — •	Y	— • — —	7	— — •••
H	••••	Z	— — ••	8	— — — ••
I	••	CH	— — — —	9	— — — — •
J	• — — —	W	• — —	0	— — — — —
K	— • —	Ä	• — • —		
L	• — ••	É/Ë	•• — ••		
M	— —	Ï	— •• — —		
N	— •	Ñ	— — • — —		
O	— — —	Ö	— — — •		
P	• — — •	Ü	•• — —		
Q	— — • —				

Anexo 2

Em cada quadradinho escreva cada letra do seu nome. Não faz mal se sobrem quadradinhos.

Em cada quadradinho escreva, em código Morse, os sinais correspondentes a cada letra do seu nome. Não faz mal se sobrem quadradinhos



Por causa de desmatamento, rio tem "invasão" de animais selvagens

Animais selvagens como micos, capivaras e preguiça têm sido vistos com frequência nas ruas do Rio de Janeiro. A cidade tem uma das maiores florestas urbanas do planeta.

É comum encontrar saguis visitando o shopping da Gávea, preguiças circulando à vontade pelas ruas do Jardim Botânico e capivaras passeando na Lagoa.

Os micos não invadem somente casas atrás de comida. Recentemente, um deles entrou em uma loja de cosméticos em um shopping da Gávea.

As razões destas invasões de animais silvestres é o desmatamento da floresta.

Um biólogo do Zoológico de Niterói explica:

"A invasão não é dos bichos. Nós é que invadimos, o homem está desmatando a mata para construir casas e prédios, o que faz com que os animais procurem outro local para morar."

Com o crescimento do número de animais circulando pelo Rio, a prefeitura anuncia que será inaugurado um centro de manejo e estudo de animais silvestres na cidade. A finalidade é soltar os animais em seus locais de origem.

Para subsecretário do meio ambiente, o crescimento urbano ajudou a trazer os bichos para dentro da cidade. Ele ressalta, que ao contrário do que se pensa, alimentá-los é um ato prejudicial, pois eles acabam vindo em busca de comida fácil, como é o caso dos micos.

(Resumo da reportagem realizada por: Cláudia Loureiro, acessada no site: <http://www.proanima.org.br/noticias/por-causa-de-desmatamento-rio-tem-2018invasao2019-de-animais-selvagens/>)